

Sarney pode apressar definição do mandato

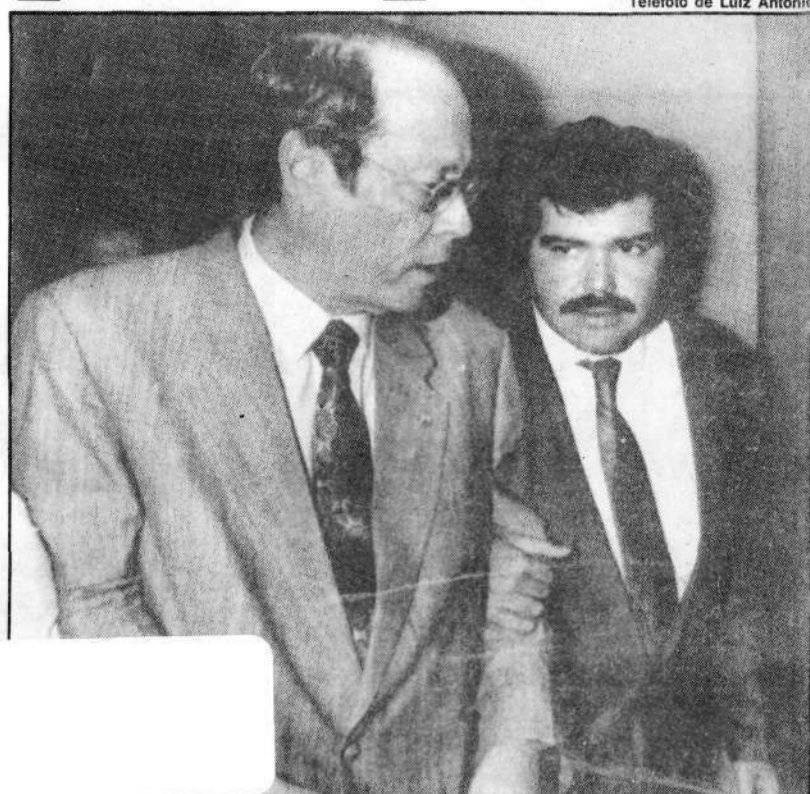
BRASÍLIA — Pressionado pelos setores econômicos do Governo e da iniciativa privada a baixar logo as medidas emergenciais reclamadas pela crise, o Presidente José Sarney avalia a conveniência de estimular uma ação parlamentar destinada a definir imediatamente a duração de seu mandato, antecipando a votação das Disposições Transitórias do texto constitucional.

O Presidente, segundo fontes do Governo, não quer correr o risco político de anunciar medidas necessárias antes de consolidar as vitórias que começou a obter nas votações de anteontem.

Além disso, Sarney determinou a seus principais articuladores políticos — entre eles os Ministros Antônio Carlos Magalhães, das Comunicações, e Prisco Viana, da Habitação, Urbanismo e Meio Ambiente — que iniciem, junto com o Líder do Governo na Câmara, Deputado Carlos Sant'Anna, o trabalho de consolidação da base parlamentar esboçada nas últimas votações. Os 304 parlamentares que votaram a favor do mandato de cinco anos estão sendo considerados aliados incondicionais e integrantes do bloco de apoio ao Presidente, já intitulado "Bloco da Transição Democrática".

A iniciativa de Sarney tem origem no temor da desagregação do grupo durante o intervalo até a votação das Disposições Transitórias.

Ao Governador do Ceará, Tasso Jereissati, um de seus interlocutores depois da decisão da Constituinte sobre sistema e mandato, Sarney falou sobre a necessidade de se tomarem medidas amargas. Tasso servira de intermediário entre porta-vozes empresariais e o Presidente da República na costura de um compromisso pelo qual o Governo não retardaria mais o ataque ao déficit público e à inflação, uma vez definidas as ques-



Telefoto de Luiz Antônio

Sant'Anna e Sarney Filho discutem a estratégia para antecipar votação

tões do sistema e da duração do mandato.

O País exige mudanças já. Não só de nomes, mas de política de Governo — disse Tasso Jereissati, após conversar com Sarney por telefone.

O Governo também está informado de que segmentos políticos — como o PT, por exemplo — pretendem ocupar o espaço que ficará aberto até a votação das Disposições Transitórias, quando será definido o tamanho do mandato de Sarney. A intenção do PT, com o apoio do grupo do Senador Mário Covas (PMDB-SP), é

partir para a campanha pelas diretas-já nas ruas, que seria deflagrada junto com as medidas de contenção do Governo.

Independentemente desse dilema, Sarney já informou aos seus articuladores políticos que a reforma ministerial — que considera inevitável — não será imediata, nem começará pela substituição de Ministros do PMDB ligados ao Presidente do partido e da Constituinte, Deputado Ulysses Guimarães.

O Presidente não tem intenção de demitir esses Ministros. Se eles

saírem por constrangimentos pessoais, será outra questão — disse um interlocutor de Sarney.

Um Ministro do PMDB confirmou essa posição de Sarney, mas advertiu que o quadro de forças alterou-se substancialmente. Segundo este Ministro, a decisão de não provocar acirramento de ânimos é ajudada pela circunstância de que as medidas de ajustamento da economia e a necessidade de retomar a ação administrativa se impõem como prioridades sobre as mudanças de nomes.

Na mesma linha de raciocínio, o Líder do Governo na Câmara, Carlos Sant'Anna, ameniza a situação de Ulysses Guimarães, afirmando que nem se cogita de qualquer medida que possa atingi-lo. Ele discorda da análise que define o Presidente do PMDB e da Constituinte como derrotado.

Um político da envergadura de Ulysses Guimarães não acaba. Ele renasce a cada episódio político — disse.

Ulysses reagiu com ceticismo ao saber da ideia do Governo de antecipar a votação da duração do mandato de Sarney, colocando logo em pauta as Disposições Transitórias:

— Acho muito difícil e não dependo de mim.

Ulysses, que recusara iniciativa semelhante quando estava em votação o Título I do texto, deixou claro que se a iniciativa vingar não terá sido por sua intervenção.

No PMDB, a iniciativa era classificada de inútil e, ao mesmo tempo, de arriscada para o Governo, pois uma vez inviabilizada significaria um desgaste político para Sarney. Este, porém, não é o pensamento do Governo, como deixou claro o Presidente do Senado, Humberto Lucena (PMDB-PB), que defendeu a ideia com veemência no plenário.

Para Fogaça, Constituinte já fez opção pelos 5 anos

Ao fixar em cinco anos o mandato dos futuros Presidentes, o plenário da Constituinte definiu o mandato do Presidente José Sarney, pelo menos quanto ao aspecto técnico da questão. A afirmação é do Relator-Adjunto da Constituinte, Senador José Fogaça (PMDB/RS), ao lembrar que, na emenda do Centrão às disposições transitórias da Constituinte, não há qualquer referência ao atual mandato de Governo. Basta que os cincoanistas se ausentem do plenário, durante a votação, para que a decisão de terça-feira seja estendida ao Presidente José Sarney.

A Constituinte não tomou a decisão política, mas quanto ao aspecto técnico o mandato de Sarney já está definido. O Centrão trabalhou bem. E a votação de terça-feira veio demonstrar que o grupo não se desarticulou coisa nenhuma — garantiu o Relator.

Segundo Fogaça, como o Centrão garantiu maioria expressiva para manter o sistema de Governo e o mandato de cinco anos para Sarney, o grupo que defende os quatro anos é que terá de trabalhar. Terá que reunir em plenário a maioria absoluta dos Constituintes, para incluir nas disposições transitórias emenda neste sentido.

— Mas isso parece ser impossível. O Centrão só precisará manter o plenário vazio. E ninguém vai poder acusar estes Constituintes de nada mais grave do que a



Foto de Gilberto Alves

Relator: 'Centrão trabalhou bem'

ausência nas votações. Aliás, esta foi a razão que levou o Líder do Governo, Carlos Sant'Anna, a defender com tanta veemência o mandato de cinco anos nas disposições permanentes — concluiu.

Desde a fase de elaboração das emendas ao projeto de Constituição, as principais lideranças do Centrão optaram por não fazer qualquer menção ao período de Governo do Presidente José Sarney, por ser um tema capaz de transformar-se em elemento desagregador do próprio grupo.

Aureliano defende os 5 anos

BRASÍLIA — O Presidente de Honra do PFL, Ministro Aureliano Chaves, insistiu ontem na defesa do mandato de cinco anos para o Presidente José Sarney. Ele entende que não há motivo para discriminar o atual Presidente, pois a Constituinte já definiu que seus sucessores terão mandato de cinco anos.

— Temos de manter a coerência. Não há por que discriminar. Isso não faz parte da tradição brasileira — afirmou o Ministro das Minas e Energia.

Apontado como candidato natural de seu partido à sucessão de Sarney, Aureliano Chaves anunciou seu afastamento do Ministério — onde está desde o início do Governo — tão logo seja promulgada a nova Carta. Mas disse que somente começará sua campanha depois que seu nome tiver obtido a união do PFL e sido

aprovado pela Convenção Nacional do partido. Segundo seus cálculos, isso acontecerá apenas ano que vem.

O Ministro não admite falar como virtual candidato pefelista à sucessão presidencial:

— Isso só depois de escolhido em Convenção. Sou um homem público e meu nome está à disposição do meu partido.

Para Aureliano, o PFL votará maciçamente pela manutenção do mandato de cinco anos para o Presidente Sarney, da mesma forma como votou a favor do presidencialismo.

Ele acha que o resultado da votação de anteontem sobre o sistema de governo "demonstrou que os Constituintes foram fiéis aos anseios do povo brasileiro, que é presidencialista".



Telefoto de J.Franca

Aureliano: Não se pode discriminar

Newton tenta reeditar acordo dos Governadores

BELO HORIZONTE — O Governador Newton Cardoso anunciou ontem que iniciará um trabalho junto aos Governadores peemedebistas no sentido de que sejam aparadas todas as arestas em relação ao Governo do Presidente José Sarney. Ele explicou que, antes mesmo da votação dos temas mais polêmicos, como o sistema de governo e a duração do mandato presidencial, havia um compromisso informal entre ele, Orestes Quércia (São Paulo) e Moreira Franco (Rio de Janeiro), para que fosse respeitada a decisão da Assembleia Constituinte.

— Vou fazer um apelo aos Governadores para se realinharem com o Presidente Sarney. Precisamos acabar com as arestas nacionais e construir um País. Chega de brigas — disse o Governador de Minas.

Depois de lembrar que num dos últimos encontros com Orestes

Quércia e Moreira Franco ficou decidido que todos ajudariam o País, independentemente da proposta vencedora na Constituinte, Newton Cardoso anunciou que na próxima semana conversará sobre este assunto com o Governador da Bahia, Waldir Pires.

— O País está reconfortado — disse Newton Cardoso, confiante em que, uma vez decididas as questões polêmicas do sistema de governo e do mandato presidencial, o País caminhará rumo à implementação de uma política econômica de crescimento.

O Governador de Minas citou como um excelente indicador de que o País avançara para o desenvolvimento o fato de que os índices da Bolsa de Valores subiram ontem cerca de 10 por cento:

— Poderemos, agora, imprimir ritmo mais intenso ao Governo, acabando com a asfixia nacional. A economia será reativada rapidamente.

Ele garantiu ainda que na votação das Disposições Transitórias, com a ampla vantagem obtida na votação do sistema de governo, ficou praticamente assegurado um mandato de cinco anos para Sarney.

Newton Cardoso não está preocupado com os setores do PMDB que ameaçam debandar nos próximos dias para outros partidos. Ele considerou a intenção saudável para o partido, que poderá assumir, assim, suas características de centro-reformista.

— Vai perder alguns, mas ganhar outros — comentou, ressaltando ainda que a vitória, com a aprovação do sistema presidencialista, foi do Presidente José Sarney.

Quércia: Cresceu apoio político ao Presidente

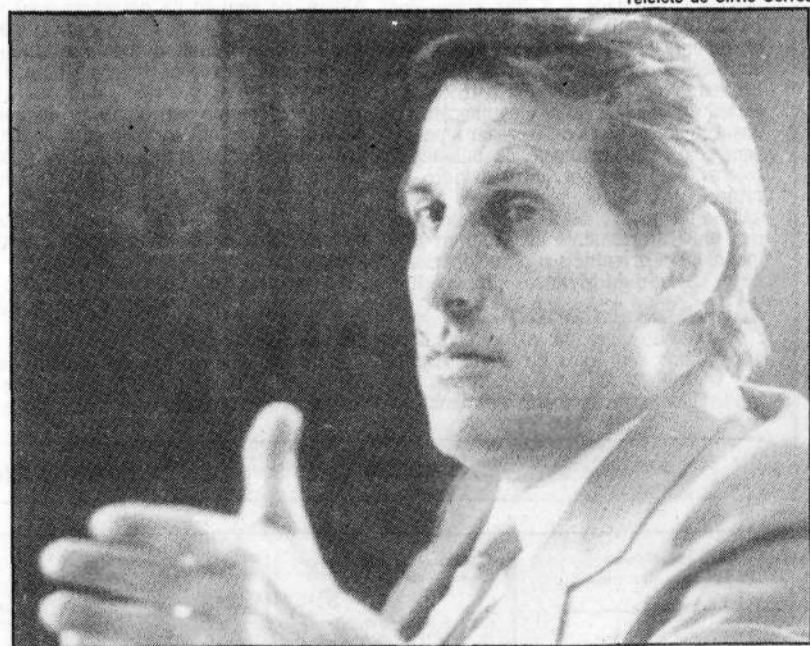
SÃO PAULO — O Governador Orestes Quércia disse que, depois da manutenção do sistema presidencialista pela Constituinte, a tese do mandato de cinco anos para o Presidente Sarney saiu fortalecida:

— Se tivéssemos aprovado a reeleição para o Presidente da República, o ideal seria um mandato de quatro anos. Na medida que isso não foi possível, acho que o mandato de cinco anos é razoável.

Em conversa por telefone com o Presidente, anteontem, após a votação do sistema de governo, Quércia disse que Sarney demonstrou estar satisfeito com o resultado e assegurou não ter intenção de se livrar do PMDB:

— Ao contrário, ele é do PMDB, é o Presidente de Honra do partido e temos que encontrar soluções para a crise brasileira em conjunto.

A manutenção do presidencialismo com cinco anos de mandato não mudou os planos de Quércia, que não pretende ser candidato a Presidente nem com cinco anos.



Telefoto de Silvio Correa

Quércia: "Sarney fica com o PMDB"